

PROJETO PRALINE
***“PEER REVIEW IN ADULT LEARNING
TO IMPROVE FORMAL AND NON-FORMAL EDUCATION”***

**ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO E INICIAÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA CULTURA DE QUALIDADE
(ESI)**



#WUpS

ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO E INICIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA CULTURA DE QUALIDADE (ESI)

Associazione FORMA.Azione srl (ed.)

Autores:

Antonietta Petetti

Chiara Palazzetti

Sylvia Liuti

Contribuições para a Estratégia:

Antonio Olivari

Cristina Dimas

Francesca Di Paolantonio

Katalin Molnar Stadler

Lídia Vincze

A Análise Documental no Anexo I, bem como a Introdução apresentada em 4.1, são os resultados da pesquisa realizada por Lídia Vincze e Katalin Molnar Stadler do **Observatory Centre for Educational Development da Universidade Corvinus de Budapeste (HU)**.

Contribuições para a Análise Documental:

Antonietta Petetti

Antonio Olivari

Chiara Palazzetti

Cristina Dimas

Francesca Di Paolantonio

James Sultana

Maria Gutknecht-Gmeiner

Sébastien Vial

Sylvia Liuti

Tatjana Babrauskiene

Perugia (IT), setembro de 2015

PRALINE - *Peer Review in Adult Learning to Improve Formal and Non-formal Education*

Projeto Erasmus +

2014-1-IT02-KA204-003626 – CUP J73J14000200004



Erasmus+

Cofinanciado pelo Programa Erasmus + da União Europeia

PREMISSAS

A nível europeu, o quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação (EF2020)¹ exige uma resposta aos desafios de **criar uma Europa baseada no conhecimento e tornar a aprendizagem ao longo da vida uma realidade para todos**. Esta orientação política foi recentemente revista² para ter em conta os desafios urgentes enfrentados, tais como *restaurar a criação de emprego e a recuperação económica, colmatar a falta de investimento, reforçar a coesão social e dar atenção prioritária à radicalização e violência*. O processo confirmou a maioria das prioridades e objetivos previamente acordados, reforçando, no caso da **Educação de Adultos (EA)**, o foco em:

- **Governança** – assegurar a coerência da educação de adultos com outros domínios de ação, melhorar a coordenação e reforçar a sua eficácia e adequação às necessidades da sociedade, da economia e do ambiente e aumentar os investimentos;
- **Oferta e participação** – aumentar significativamente a oferta de serviços de EA de elevada qualidade, em especial na área da literacia, da numeracia e das aptidões digitais, e aumentar a participação através de estratégias de sensibilização, orientação e motivação eficazes dirigidas aos grupos mais necessitados;
- **Flexibilidade e acesso** – alargar o acesso à EA, criando mais oportunidades de aprendizagem no local de trabalho e utilizando eficazmente as TIC; adotar procedimentos destinados a identificar e avaliar as aptidões dos adultos pouco qualificados e proporcionar uma oferta suficiente de segundas oportunidades que permita atribuir uma qualificação reconhecida pelo QEQ a pessoas que não tenham qualificações QEQ de nível 4;
- **Qualidade** - melhorar a garantia da qualidade, incluindo o acompanhamento e as avaliações de impacto, melhorar a formação inicial e contínua dos educadores de adultos e recolher os dados necessários sobre as necessidades existentes, a fim de conceber e disponibilizar uma formação eficazmente orientada³.

No âmbito do projeto *PRALINE - Peer Review in Adult Learning to Improve Formal and Non-formal Education*, graças às competências específicas dos promotores, foi considerado necessário desenvolver uma estratégia de divulgação e sensibilização com os seguintes **objetivos**:

- iniciar entidades prestadoras de serviços de EA (Formal, Não-formal e Informal) numa Cultura de Qualidade e em sistemas de Garantia da Qualidade;
- contribuir para tornar a aprendizagem ao longo da vida uma realidade para todos os cidadãos europeus, aumentando a participação dos adultos em oportunidades de aprendizagem, bem como a sensibilização dos adultos para a sua importância.

No quadro complexo de descrições e conceitos de “Qualidade”, os parceiros do projeto PRALINE chegaram a acordo sobre o conceito de **Cultura de Qualidade**⁴ como um ambiente em que a qualidade não é entendida como conformidade com normas e ou requisitos, mas como uma atitude partilhada por todos os envolvidos, incluindo os aprendentes, que faz com que todas as pessoas de uma determinada organização se considerem responsáveis pela qualidade. Uma atitude que poderia ser descrita como procura de excelência e de melhoria contínua e atenção às necessidades dos demais stakeholders. Para ser eficaz, esta Cultura de Qualidade tem de ser objetivada

¹ Conclusões do Conselho de 12 de maio de 2009, sobre um quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação (EF 2020), [Jornal Oficial C 119 de 28.5.2009].

² Projeto de relatório intercalar de 2015, do Conselho e da Comissão, sobre a aplicação do quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação (ET2020), *Novas Prioridades para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação* [SWD(2015) 161 final].

³ Projeto de relatório intercalar de 2015, do Conselho e da Comissão, sobre a aplicação do quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação (ET2020), *Novas Prioridades para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação* [SWD(2015) 161 final] – Anexo 2: Prioridades específicas para a EFP e para a EA até 2020.

⁴ Para uma imagem mais ampla das definições académicas de Cultura de Qualidade, consulte o Glossário em: <http://www.qualityresearchinternational.com/glossary/qualityculture.htm>.

através de um sistema de Gestão da Qualidade adequado, capaz de sustentar a organização na monitorização e avaliação dos processos e resultados.

Espera-se que o planeamento, a implementação e a avaliação desta estratégia reforcem consideravelmente a cooperação no domínio da EA.

A estratégia, referida como “**Estratégia de sensibilização e iniciação para o desenvolvimento de uma Cultura de Qualidade**” (ESI), foi desenvolvida tendo em conta a natureza fragmentada de que se reveste a EA confirmada pela pesquisa e pelas políticas a nível da UE, as especificidades de cada país parceiro salientadas pela análise documental realizada pelo *Observatory Centre for Educational Development* da Universidade Corvinius de Budapeste⁵ e os resultados dos questionários para Aprendentes Adultos e Profissionais ligados à EA aplicados no âmbito do projeto⁶. O **setor da Educação de Adultos** inclui uma variedade de oportunidades de aprendizagem, diferenciadas por subgrupos alvo, objetivos e ambiente de aprendizagem, e torna-se ainda mais fragmentado quando se considera, tal como faz esta Estratégia, a educação não-formal e mesmo a informal. Uma síntese dos resultados da análise documental e dos questionários aplicados no âmbito do projeto encontra-se no Capítulo 4.

Especificamente, os parceiros optaram por trabalhar numa estratégia conjunta (ver Capítulo 2) sob a coordenação da Regione Umbria (IT) e da Associazione FORMA.Azione (IT) e, em seguida, adaptar o seu conteúdo aos contextos nacionais para proceder à sua implementação. Especificamente, o planeamento das campanhas de ESI a nível nacional passa pela definição de Planos Executivos. Graças à ativação de Comitês de Stakeholders nos países da parceria PRALINE, ambas as fases foram desenvolvidas tendo em consideração as necessidades reais dos principais stakeholders envolvidos no planeamento, implementação e avaliação da EA. Para isso, também contribuiu de forma significativa a existência de competências e funções complementares dentro das próprias organizações parceiras⁷.

Do ponto de vista **metodológico**, este documento é baseado na abordagem proposta pelo Guia Europeu “*Strategies for improving participation and awareness of adult learning*” elaborado com base nas melhores práticas identificadas nos Estados-Membros em matéria de estratégias abrangentes para aumentar o impacto da EA na sociedade. Este Guia sugere os seguintes passos para o desenvolvimento de uma campanha coerente e eficaz:

- a. **Definir objetivos**
- b. **Identificar grupos alvo**
- c. **Identificar ferramentas/canais**
- d. **Identificar parceiros/redes**
- e. **Identificar fontes de financiamentos**
- f. **Desenvolver mensagens**
- g. **Outras considerações de planeamento**
- h. **Desenvolver campanhas**
- i. **Promover campanhas**
- j. **Monitorizar e avaliar**

⁵ A Análise Documental produzida pelo projeto PRALINE está disponível em: <http://www.praline-project.eu/downloads.asp>.

⁶ Os Questionários PRALINE para Aprendentes Adultos e Profissionais envolvidos em atividades de ensino-aprendizagem de Adultos estão disponíveis no website do projeto em inglês, italiano, lituano, português, francês e húngaro: <http://www.praline-project.eu/news.asp?id=1>, <http://www.praline-project.eu/news.asp?id=2>

⁷ Os parceiros do projecto PRALINE são os promotores da “Estratégia de sensibilização e iniciação para o desenvolvimento de uma Cultura de Qualidade” (ESI) e serão responsáveis pela definição e implementação da campanha em IT, PT, LT e MT.

Para efeitos da “**Estratégia de sensibilização e iniciação para o desenvolvimento de uma Cultura de Qualidade**” (ESI) alguns destes passos foram aplicados a nível transnacional, enquanto outros, por sua vez, foram transferidos para o nível nacional ou regional, uma vez que são mais dependentes das características contextuais da comunidade em que a ESI é implementada. Especificamente, **a**, **b**, **c**, **f**, **g** e **j** foram definidos e acordados em conjunto, tendo em conta o quadro europeu mais vasto, e, como tal, são exaustivamente detalhados no Capítulo 2. Por outro lado, o desenvolvimento de campanhas sugerido no passo **h**, que corresponde à implementação da Estratégia é considerada como uma tarefa dos parceiros a nível nacional e/ou regional. Assim, este documento inclui apenas recomendações gerais sobre as atividades e tarefas a realizar para a implementação da ESI a nível nacional e/ou regional, baseando-se em boas práticas identificadas e de modo a garantir a coerência entre as estratégias levadas a cabo em diferentes contextos. Por último, as especificidades da estratégia em termos de abordagem multidimensional e multi-ator, **e** e **i** requerem um desenvolvimento comum a nível europeu e um desenvolvimento específico a nível nacional/regional. Como atividade de um projeto financiado pela UE, a Estratégia já é o resultado da cooperação entre parceiros e os stakeholders e, por isso, o passo **d** não é abordado separadamente no documento, mas foi, todavia, uma tarefa preliminar essencial.

A escolha apoia-se em boas práticas, tais como o Programa NOSTE executado pelo Ministério da Educação e Cultura Finlandês⁸, que defendem a lógica de uma “**estratégia centralizada e de uma implementação descentralizada**”. Esta lógica parece adequar-se melhor à necessidade de enfrentar os desafios europeus comuns, permitindo ao mesmo tempo uma aplicação flexível e adaptada ao contexto, capaz de produzir impacto sustentável nos grupos-alvo e na comunidade como um todo.

⁸ Mais informações sobre iniciativas de sensibilização existentes podem ser encontradas no Guia Europeu “*Strategies for improving participation and awareness of adult learning*”.

ÍNDICE

1.	PROJETO PRALINE	pág. 7
2.	ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO E INICIAÇÃO (ESI)	pág. 10
3.	FERRAMENTAS DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	pág. 19
4.	INFORMAÇÃO DE CONTEXTO	pág. 20
	4.1. SÍNTESE DOS RESULTADOS DA ANÁLISE DOCUMENTAL	pág. 20
	4.2. SÍNTESE DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS NO ÂMBITO DO PROJETO	pág. 32
5.	BIBLIOGRAFIA	pág. 36
6.	SITOGRAFIA	pág. 37

ANEXOS

- I. ANÁLISE DOCUMENTAL APROFUNDADA DAS NECESSIDADES E DESAFIOS NO SETOR DA EA (disponível em inglês http://www.praline-project.eu/download/1601PRALINE_IO1_Annex%20I_11-2015.pdf)
- II. ANÁLISE DETALHADA DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS PARA APRENDENTES ADULTOS E PROFISSIONAIS LIGADOS À EA APLICADOS NO CONTEXTO DO PROJETO (disponível em inglês http://www.praline-project.eu/download/1601PRALINE_IO1_Annex%20II_11-2015.pdf)
- III. PLANOS EXECUTIVOS DE IT - LT - PT - MT

1. PROJETO PRALINE

Como sublinhado no recente estudo da Panteia "*Developing the Adult Learning Sector - Quality in the Adult Learning Sector*" (2013), "na maioria dos países, existe um consenso de que sistemas de garantia de qualidade devem ser desenvolvidos para o sub-setor da EA, especialmente para o domínio da aprendizagem não-formal. A maioria dos países está atualmente a desenvolver ou a rever o seu quadro legislativo para a EA, dando maior enfoque em mecanismos de garantia da qualidade. Nos últimos anos, a maioria dos países produziu "livros brancos", comunicações, propostas de políticas e estratégias de aprendizagem ao longo da vida em que se enfatiza a importância da garantia da qualidade. No entanto, o principal desafio é implementar essas estratégias. A experiência mostra que demora muito tempo a construir um consenso sobre a ideia e conteúdo de sistemas da qualidade".

O projeto PRALINE **tem como objetivo** desenvolvimento de iniciativas inovadoras e sustentáveis para apoiar entidades prestadoras de serviços de Educação de Adultos (EA), especialmente as do domínio da aprendizagem não-formal, nas suas abordagens à garantia da qualidade nas suas organizações e nos serviços que prestam. De facto, uma Cultura de Qualidade, destinada a aumentar a atenção dos stakeholders para a importância de uma abordagem centrada nos resultados da aprendizagem, para a relevância da formação e desenvolvimento dos profissionais do setor da EA bem como para a importância da implementação de modelos de gestão, recursos e padrões organizacionais adequados à EA é uma prioridade na Agenda Europeia para a Educação de Adultos, que visa, nomeadamente "dar aos adultos, independentemente do sexo e das circunstâncias da sua vida pessoal e familiar, em qualquer fase da vida, mais oportunidades de acesso a atividades de aprendizagem de alta qualidade".

Para isso, os parceiros do projeto desenvolveram uma **estratégia assente em 2 eixos de atuação**. Por um lado, aumentar a consciência para a importância de se investir na qualidade junto das entidades prestadoras de serviços de EA através de uma "Estratégia de sensibilização e iniciação para o desenvolvimento de uma Cultura de Qualidade", por outro lado, chamar a atenção para as possibilidades oferecidas por uma abordagem diferente, proporcionando uma ferramenta de fácil utilização, cativante e assente numa lógica de "baixo para cima" capaz de garantir o foco nos resultados da aprendizagem, bem como adaptável às diferentes necessidades dos aprendentes adultos: A Metodologia da Revisão por Pares (RP). Esta metodologia combina autoavaliação e avaliação externa realizada por "Pares" , i.e. "pessoas da mesma categoria" convidados a avaliar a qualidade das atividades de uma entidade prestadora de serviços de EA. Já implementada com sucesso na FPI (formação profissional inicial) e na FPC (formação profissional contínua) em anteriores projetos cofinanciados pela UE com participação de alguns dos parceiros do projeto PRALINE, esta metodologia provou ser fácil de usar e coerente com as abordagens principalmente informais que caracterizam a EA.

O impacto na qualidade da prestação de EA (formal e não-formal) será prosseguido mediante a implementação das seguintes **atividades**:

- Conceção de uma estratégia para apoiar as entidades prestadoras de serviços de EA nas suas abordagens à garantia de qualidade através de uma “Estratégia de sensibilização e iniciação para o desenvolvimento de uma Cultura de Qualidade” com base numa análise documental aprofundada das necessidades e desafios que se colcam à EA e num levantamento de necessidades dos Adultos;
- Implementação da “Estratégia de sensibilização e iniciação para o desenvolvimento de uma Cultura de Qualidade”, durante o desenvolvimento do projeto e através de eventos, campanhas de marketing, prémio de qualidade, workshops informativos, iniciação à Revisão por Pares, etc. (pelo menos 300 entidades prestadoras de serviços de EA atingidas);
- Adaptação da Metodologia da Revisão por Pares à realidade da EA, através da revisão da tool-box (Áreas de Qualidade, critérios e indicadores) e do Manual;
- Formação transnacional de formadores para Pares, tendo como alvo os colaboradores das entidades parceiras, que precisam de adquirir competências específicas sobre a metodologia adaptada, bem como sobre a forma de transferi-la para outras entidades prestadoras de serviços de EA (20 participantes);
- Formação para Pares a nível nacional, como forma de envolver e motivar ainda mais outras entidades prestadoras de serviços de EA na implementação da RP nas suas organizações (pelo menos 50);
- Teste piloto da metodologia adaptada em pelo menos 15 entidades prestadoras de serviços de EA Formal e Não-Formal em França, Itália, Lituânia, Malta e Portugal;
- Avaliação e finalização da Metodologia da Revisão por Pares Europeia na EA através de uma análise qualitativa dos resultados obtidos na fase de teste piloto e envolvendo a participação de entidades prestadoras de serviços de EA, aprendentes adultos, decisores políticos e outros stakeholders;
- Produção de Recomendações para o desenvolvimento de uma Cultura de Qualidade na EA e para a implementação da Revisão por Pares Europeia no setor da EA Formal e Não-Formal;
- Disseminação/exploração dos resultados.

São esperados os seguintes **outputs/resultados (Intellectual Outputs)** das atividades acima descritas:

- O1 Estratégia de sensibilização e iniciação para o desenvolvimento de uma Cultura de Qualidade
- O2 Caixa de Ferramentas/Tool-box da Metodologia da Revisão por Pares Europeia na EA
- O3 Manual da Metodologia da Revisão por Pares Europeia na EA
- O4 Análise Qualitativa do Teste Piloto da Metodologia
- O5 Recomendações para o desenvolvimento de uma Cultura de Qualidade e para a implementação da Metodologia da Revisão por Pares Europeia na EA

O processo de transferência e adaptação da metodologia da Revisão por Pares, através da produção de áreas de qualidade, critérios e indicadores adequados à EA representa uma contribuição inovadora para o debate europeu sobre a qualidade na EA: irá gerar um quadro comum de áreas de qualidade para a EA coerente com os princípios do QREGQ e aplicável para além da Metodologia da Revisão por Pares Europeia na EA, para a avaliação de processos de EA e seus resultados de aprendizagem.

Por último, mas não menos importante, o projeto PRALINE promove uma participação ativa dos educandos adultos em duas atividades chave: a ESI e a revisão e finalização da metodologia, uma vez que os parceiros acreditam firmemente que, através de um processo participativo, por um lado, as ferramentas desenvolvidas responderão melhor às necessidades do setor e, por outro, os educandos adultos irão tornar-se eles próprios promotores de uma prestação de serviços de EA de qualidade, capaz de os beneficiar em termos de melhoria de competências e aumento da taxa de participação (prioridades da UE para a EA).

O **Consórcio multi-ator de 9 parceiros** do projeto PRALINE inclui organizações de Itália, Portugal, Malta, França, Lituânia, Hungria e Áustria, a saber:

1. **Associazione FORMA.Azione** (Coordenador do Projeto), entidade privada prestadora de serviços de EA com vasta experiência em Garantia da Qualidade na EFP e na EA - www.azione.com;
2. **Regione Umbria** - Departamento de Políticas Ativas de Emprego (IT), responsável pela legislação e planeamento da EFP e na EA a nível regional – www.regione.umbria.it;
3. **LŠPS - LIETUVOS ŠVIETIMO PROFESINĖ SAJUNGA (LT)**, a maior organização sindical de profissionais de educação na Lituânia, com cerca de 9000 membros, e profundamente empenhada em influenciar as políticas de educação do Governo e dos empregadores - www.svietimoprofsajunga.lt;
4. **CECOA - Centro de Formação Profissional para o Comércio e Afins (PT)**, um centro público de formação profissional que promove atividades educativas e formação profissional, incluindo a aprendizagem para os setores do comércio e dos serviços, a nível nacional - www.cecoa.pt
5. **EPRA – European Peer Review Association (AT)**, associação europeia voluntária, sem fins lucrativos, para a promoção e implementação da Revisão por Pares em toda a Europa - www.peer-review-network.eu;
6. **MUT – Malta Union of Teachers (MT)**, o maior sindicato setorial em Malta, que representa educadores e profissionais dos vários quadrantes da EFP, com mais de 7000 membros - www.mut.org.mt;
7. **Observatory Centre for Educational Development da Universidade Corvinus de Budapeste (HU)**, dedicado ao desenvolvimento do setor da educação, com um foco especial na EFP bem como na EA - www.uni-corvinus.hu - <http://observatory.org.hu/>;
8. **C.I.O.F.S. Formazione Professionale (IT)**, associação sem fins lucrativos que oferece formação profissional, orientação e serviços orientados para o mercado de trabalho principalmente para beneficiários em situação de risco de exclusão social - www.ciofs-fp.org;
9. **Lycée des Métiers du Bois et de l'éco-construction - EPLEFPA 76 (FR)**, escola pública com uma equipa de 50 professores e gestores, especializada em formação profissional para empregos relacionados com a madeira - www.eplefpa76.educagri.fr [até julho de 2015]
10. **Etablissement Public Local d'Enseignement et de Formation Professionnelle Agricole de RETHEL (FR)**, escola pública de EFP e EA para o setor agrícola [a partir de setembro de 2015].

2. ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO E INICIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA CULTURA DE QUALIDADE (ESI)

O estudo "*Developing the Adult Learning Sector - Quality in the Adult Learning Sector*" da Panteia (2013), que toma como certa a necessidade de um quadro de qualidade para o setor da EA, refere que, quando o sistema tiver sido definido a nível macro das políticas, serão precisos 5 a 7 anos para implementá-lo a nível dos prestadores. O que é necessário, de facto, é uma mudança de mentalidade, especialmente a nível das entidades prestadoras de EA não-formal. Ao trabalhar a nível transnacional, a ESI pretende contribuir para a aceleração deste processo, integrando intervenções globais e abordagens "de baixo para cima".

A ESI é pensada como uma **iniciativa multi-ator e multi-nível**, que combina atividades promocionais e de aumento da sensibilização. As atividades promocionais, tais como slogan para a Qualidade, conferências, seminários, produção e distribuição de materiais informativos, autocolantes, etc., têm o objetivo final de proporcionar aos educandos, profissionais e demais intervenientes envolvidos uma ideia dos **princípios e lógica subjacentes às práticas de Garantia da Qualidade** (usando a terminologia EQAVET); enquanto que o objetivo das outras atividades é ativá-los e envolvê-los na implementação da Revisão por Pares Europeia.

DEFINIR OBJETIVOS

Para que a Estratégia seja abrangente e orientada para resultados, foi necessário definir os seus objetivos. Além disso, para assegurar a obtenção dos resultados e garantir a sustentabilidade da Estratégia os objetivos foram delineados de forma coerente com as políticas e iniciativas previstas a nível europeu, bem como nos países parceiros. A este propósito, esta Estratégia partilha o objetivo da Estratégia EU2020 de ter, pelo menos, 15% dos adultos envolvidos em oportunidades de aprendizagem ao longo da vida nos Estados-Membros e os compromissos da Resolução do Conselho sobre uma *agenda renovada no domínio da educação de adultos* (2011).

Os **objetivos estratégicos** da ESI são, assim, os seguintes:

1. promover uma cultura da qualidade⁹ junto dos stakeholders envolvidos na EA e na Aprendizagem ao Longo da Vida, através de uma abordagem multi-stakeholder;
2. contribuir para o desenvolvimento de uma linguagem comum e de uma compreensão comum da Qualidade na EA, especialmente no domínio da aprendizagem não-formal¹⁰;
3. sensibilizar os educandos adultos (incluindo os potenciais) acerca dos benefícios pessoais, sociais e profissionais de participar em atividades de ensino-aprendizagem de qualidade, fornecendo-lhes indicações sobre como avaliar as oportunidades de ensino-aprendizagem que se lhes apresentam;
4. envolver os principais stakeholders dos diferentes domínios da EA, incluindo novos potenciais interessados nas oportunidades do setor;
5. aumentar a consciencialização entre os stakeholders identificados, especificamente os que atuam nos domínios da aprendizagem não-formal e mesmo informal, sobre a importância de assegurar um sistema de EA responsável, transparente e de qualidade comparável a nível da UE;
6. criar oportunidades para que profissionais de EA já envolvidos em sistemas de Garantia da Qualidade possam partilhar enquanto pares as suas experiências e práticas para impulsionar a melhoria contínua no setor.

⁹ Consultar a definição nas Premissas, p. 3.

¹⁰ Comunicação da Comissão ao Conselho, ao Parlamento Europeu, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões - Plano de Ação para a Educação de Adultos - Nunca é Tarde para Aprender /* COM/2007/0558 final */).

O caráter transnacional da Estratégia proposta exige uma descrição mais detalhada dos objetivos específicos da implementação, seja regional ou nacional, de acordo com a ou as organizações que a promovem e realizam. No contexto do projeto PRALINE, foram definidos os seguintes objetivos transnacionais:

- chegar a, **pelo menos, 600 educandos adultos**, incluindo atuais e potenciais;
- informar e envolver **pelo menos 300** entidades prestadoras de serviços de EA, tanto dos domínios da aprendizagem formal como não-formal;
- que **pelo menos 60%** dos profissionais envolvidos através da ESI sejam **da gestão** das entidades prestadoras de serviços de EA, considerados intervenientes cruciais para uma melhor qualidade da EA;
- envolver **pelo menos 5 membros do CSEE** na implementação da EA.

IDENTIFICAR PARCEIROS

"Considera-se que a educação de adultos será melhor promovida se as iniciativas de campanha forem desenvolvidas e implementadas através de redes de cooperação dos stakeholders"¹¹

Com efeito, a realização dos objetivos acima mencionados também depende da identificação e envolvimento dos intervenientes chave, e da criação de uma rede sustentável entre estes. A composição multi-stakeholder do consórcio do projeto tem impulsionado esta estratégia e permitiu um processo de planeamento multiperspetiva desde o início, considerando também as diferenças e especificidades territoriais. Esta abordagem também foi replicada pelos parceiros do projeto PRALINE a nível regional e/ou nacional para a definição e conceção dos respetivos Planos Executivos, graças aos Comitês de Stakeholders estabelecidos.

Para efeitos da presente Estratégia, os stakeholders identificados foram divididos em dois grupos:

1. **stakeholders capazes de chegar aos educandos/aprendentes adultos através de múltiplas estratégias de intervenção específicas para estes grupos-alvo;**
2. **atores de mudança estruturais**, nomeadamente *os que podem promover as alterações necessárias nas estruturas políticas e produzir canais operacionais*¹².

Abaixo apresentamos uma **lista de stakeholders** que podem ser ativados a nível local e respetivas **funções**:

- *Agências Nacionais ERASMUS +*, que podem recolher e maximizar os esforços a nível nacional e influenciar as futuras prioridades de investimento da UE no domínio da aprendizagem ao longo da vida;
- *Parceiros sociais*, que têm uma interação privilegiada com os grupos-alvo, sensibilizando-os para os benefícios da EA;
- *Empresas*, cuja gestão tem que ser mais consciente da importância de ter trabalhadores dinâmicos que participam em atividades de aprendizagem contínua, e precisam delas próprias de se ativarem enquanto promotores de EA e, eventualmente, prestadores;
- *Governos regionais e locais*, que podem analisar as necessidades locais da população, facilitar o acesso à informação e oportunidades de aprendizagem para grupos desfavorecidos, e em alguns casos igualmente promulgar políticas de EA;
- *Entidades Prestadoras de Serviços de EA (Formal e Não-formal)*, que têm primeiro de ser convencidos sobre a importância de uma oferta de qualidade e da relevância do seu trabalho na vida dos adultos, e, que depois, podem envolver os educandos adultos e investir nas competências dos seus profissionais de EA;
- *Associações e organizações sem fins lucrativos*, que operam na base da sociedade, que também oferecem atividades de ensino-aprendizagem (não-formal e informal) e podem aumentar a consciencialização entre os adultos sobre a importância da aprendizagem ao longo da vida.

¹¹ Guia Europeu, *Strategies for improving participation and awareness of adult learning* (2012).

¹² Guia Europeu, *Strategies for improving participation and awareness of adult learning* (2012), p. 10.

Os esforços realizados pelos promotores da ESI no sentido de envolver os stakeholders são justificados por experiências como a “Semana dos Educandos Adultos” no Reino Unido, na qual há a participação de representantes dos governos nacionais e regionais. O processo requer o reconhecimento mútuo de interesses que leva a que os organizadores adaptem parcialmente os eventos considerando a agenda dos decisores políticos, e a que os decisores políticos e gestores participem não apenas como simples ouvintes, mas com comprometimento.

IDENTIFICAR GRUPOS-ALVO

A análise dos grupos-alvo foi realizada pela primeira vez no processo de identificação dos membros dos Comitês de Stakeholders em Itália, Portugal, França, Malta e Lituânia. Especificamente, a Estratégia pretende alcançar os seguintes grupos-alvo:

- **Público em geral**, e em especial os cidadãos com mais de 18 anos, para os quais a formação e a aprendizagem representam uma oportunidade para melhorar as *competências de vida*, incluindo tanto as competências para o trabalho como as competências sociais para alcançar um estilo de vida mais saudável e satisfatório;
- **Entidades prestadoras de serviços de EA**, para os quais a sua oferta de atividades de ensino-aprendizagem tem que obedecer a certos padrões de qualidade para que os educandos adultos obtenham o impacto esperado acima descrito;
- **Associações e organizações**, para as quais a atividade enquanto prestadores de atividades de ensino-aprendizagem formal/informal não é a sua missão principal e, portanto, tendem a não reconhecer as implicações em termos de impacto das suas atividades sobre os participantes/sócios/afiliados e as suas expectativas de aprendizagem contínua;
- **Empresas**, para as quais a EA representa uma forma eficaz de melhorar o desempenho e a retenção da força laboral e, por sua vez, de melhorar a sua competitividade;
- **Decisores políticos**, para os quais a EA representa ao mesmo tempo uma oportunidade para o desenvolvimento da comunidade e uma despesa a justificar para apoiar a remoção das barreiras estruturais.

O envolvimento dos diferentes grupos-alvo deverá aumentar a relevância da oferta de EA, por sua vez, o impacto da Estratégia ET2020, como sugerido também pelos desenvolvimentos políticos mais recentes¹³.

Apesar de a ESI se destinar a aumentar a taxa de adultos que participam em atividades de educação e formação, **pretende-se atingir esse objetivo incentivando um debate sobre a qualidade na EA**, em termos de organização, processo e impacto a nível individual e do prestador.

Os Planos Executivos desenvolvidos a nível de cada país podem optar por concentrar-se em alguns dos potenciais Grupos-Alvo identificados, de acordo com o âmbito de atuação das entidades que os promovem, o número e a reputação das organizações de apoio/parceiros a envolver e o contexto. Em geral, no entanto, educandos/aprendentes adultos, entidades prestadoras de serviços de EA e meios de comunicação social devem ser envolvidos em todos os países. **Educandos/aprendentes adultos** porque todas as atividades podem representar uma ocasião para aumentar a consciencialização e para manter *vivo* o discurso sobre o papel da aprendizagem ao longo da vida no desenvolvimento pessoal e social dos adultos. Ao detalhar os Planos Executivos, é importante identificar e pesquisar os **grupos-alvo específicos** para garantir que as abordagens refletem as suas necessidades e têm em conta as suas preferências para, desta forma, identificar os métodos de envolvimento corretos: que serão diferentes para aprendentes atuais ou potenciais, para pessoas pouco qualificadas e pessoas

¹³ Projeto de relatório intercalar conjunto de 2006, do Conselho e da Comissão Europeia, sobre a aplicação do quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação (ET2020), *New Priorities for European cooperation in education and training* [SWD(2015) 161 final] p. 7.

altamente qualificadas, para adultos jovens ou adultos com mais de 45 anos ou para grupos marginalizados, etc. Ao orientá-los, **espera-se que a ESI aumente a consciencialização sobre a visão da UE sobre a aprendizagem ao longo da vida e o seu impacto potencial em termos de melhoria contínua do desenvolvimento social, pessoal e profissional.** Com efeito, o objetivo da UE de ter, pelo menos, 15% dos adultos em média a participar em atividades de formação contínua não foi atingido em nenhum dos países parceiros exceto na França, obrigando-nos a incentivar mais o acesso dos adultos à EA. Além disso, ao fazê-lo, os adultos de 25 a 64 anos receberão informações sobre o que é uma oferta de EA de qualidade e sobre como avaliar (ou receber apoio para avaliar) as competências desenvolvidas. As atividades dirigidas aos beneficiários da EA também se destinam a transferir-lhes as *bases* para que possam tirar o máximo partido das oportunidades de aprendizagem. A este respeito, **a Estratégia inclui mensagens e informações sobre os tipos de ambiente de aprendizagem, o impacto procurado, as competências chave**, etc. comunicadas de forma a tornar essas ideias/conceitos de fácil compreensão para todas as pessoas, incluindo os grupos em risco de exclusão.

O envolvimento de **profissionais e entidades prestadoras de serviços de EA** formal e não-formal também é funcional para a **disseminação da metodologia da Revisão por Pares Europeia na Educação de Adultos** que tem vindo a ser desenvolvida pelos promotores da Estratégia no âmbito do projeto PRALINE. Esta metodologia já foi utilizada de forma eficaz em vários domínios da educação, graças à sua abordagem ao mesmo tempo rigorosa e amigável, bem como graças ao seu foco na melhoria contínua e não numa avaliação inspetiva.

Considerando que um dos objetivos específicos do projeto PRALINE é ajudar organizações não acreditadas/certificadas a compreender como beneficiar de uma oferta de oportunidades de aprendizagem de qualidade, uma constante atenção será dada para garantir o **envolvimento de prestadores que provêm dos segmentos da "Educação de Adultos não-formal e de natureza vocacional/profissional" e da "Educação de Adultos não-formal e de natureza não vocacional/profissional"** ". Os segmentos de Educação Formal, sejam de natureza vocacional ou não, no entanto, não serão postos de lado, acima de tudo pelo papel que podem desempenhar na partilha das suas experiências e práticas com os prestadores menos experientes (em termos de Garantia da Qualidade), e no teste da metodologia da Revisão por Pares.

Ao dirigir-se a **meios de comunicação social** ou outros stakeholders com elevado potencial de disseminação, o conteúdo da Estratégia será multiplicado para um público mas vasto e a nível da comunidade. Além disso, através da sua inclusão ainda na fase de planeamento da ESI, aumenta-se a possibilidade de obter o seu apoio enquanto promotores ativos da própria Estratégia.

PRESTADORES	VOCACIONAL/PROFISSIONAL	NÃO VOCACIONAL/PROFISSIONAL
Não Formal	Empresas Parceiros sociais, em especial sindicatos Centros de educação de adultos Centros de educação ao longo da vida Centros de educação de adultos	Escolas secundárias populares Universidades Populares Centros de estudos liberais Centros populares de educação de adultos Centros de educação sénior Centros de educação de adultos Universidades populares ou abertas Centros de educação ao longo da vida Centros de educação de adultos
Formal	Centros de formação profissional	Estabelecimentos de ensino superior

	Escolas profissionais/de formação profissional Prestadores de educação e formação profissional contínua Parceiros sociais, em especial sindicatos Escolas de ensino secundário Centros de formação ao longo da vida Centros de educação de adultos	Escolas de ensino secundário Centros de aprendizagem ao longo da vida Centros de educação de adultos
Informal		Instituições culturais (museus, galerias ...) ONGs - organizações não-governamentais Organizações da sociedade civil Associações, Fundações Meios de comunicação social Organizações de desenvolvimento locais e regionais Organismos da Administração Pública local e regional

Resumindo, os beneficiários das ações a implementar no âmbito da Estratégia são os seguintes:

- **Prestadores de Educação de Adultos não-formal de natureza vocacional/profissional ou não** (por exemplo, empresas industriais, empresas artesanais, empresas do sector agrícola e do setor do turismo, associações culturais, etc.) que se consideram como prestadores ocasionais ou potenciais e que não reconhecem a EA como essencial para a sua missão, com especial atenção para o papel das empresas em matéria de formação no contexto de trabalho;
- **Utilizadores de EA ocasionais e potenciais**, especialmente adultos que estão desempregados ou adultos fora do mercado de trabalho;
- **Utilizadores de EA experientes**;
- **Organizações que fornecem ofertas de EA de forma estável e contínua, “oficiais” ou acreditadas** (escolas, centros de educação e formação de adultos, universidades, centros de formação profissional).

Uma lista mais completa das partes interessadas/stakeholders na EA pode ser encontrada no Glossário do Manual “Revisão por Pares Europeia na Educação de Adultos” (www.praline-project.eu).

IDENTIFICAR FERRAMENTAS/CANAIS

Como relatado por experiências recentes dos parceiros e fruto da pesquisa relatada no Guia Europeu “*Strategies for improving participation and awareness of adult learning*”, usar atividades que não são normalmente associadas com a educação de adultos ou atividades que são apreciadas pelo grupo-alvo específico tem provado ser uma estratégia bem sucedida para envolver potenciais aprendentes.

Do ponto de vista metodológico, a ESI optou por incentivar a adoção da lógica da **aprendizagem entre pares** como base para as atividades a realizar para cada um dos grupos de beneficiários identificados. Tal resulta de um compromisso claro da rede PRALINE com a importância e eficácia do intercâmbio direto entre os educandos adultos, profissionais e outros stakeholders, que também está na base da *metodologia da Revisão por Pares*

Europeia na EA proposta para a Garantia da Qualidade na Educação de Adultos¹⁴. Além de acelerar a aquisição de competências, a interação entre pares provou levar ao desenvolvimento de competências transversais particularmente importantes no caso dos adultos pouco qualificados e/ou com baixa motivação.

Além disso, as **ferramentas** desenvolvidas e adotadas para a implementação da ESI são, tanto quanto possível, **multiusos**. De facto, devem servir mais de um grupo-alvo e ter qualidades para ter impacto tanto sobre a taxa de participação dos adultos na aprendizagem ao longo da vida como na qualidade da oferta de educação a que estes têm acesso. Este é o caso, por exemplo, dos Questionários distribuídos aos educandos adultos e aos profissionais ligados à EA que, ao mesmo tempo que solicitavam opiniões sobre as características capazes de determinar um processo de aprendizagem mais eficaz, também informavam os grupos-alvo sobre os diferentes tipos de aprendizagem (formal, não-formal e informal) e sobre o conceito de "resultados da aprendizagem" como *unidade de medida* do impacto da atividade.

Neste quadro, por exemplo, os seguintes tipos de **atividades/eventos** podem ser promovidos:

- Focus groups com entidades prestadoras de serviços de educação de adultos não-formal e informal destinados a explorar as barreiras à participação, as competências dos profissionais do setor no que diz respeito à Garantia da Qualidade, critérios de qualidade, etc.;
- Seminários informativos com entidades prestadoras de serviços de educação de adultos formal para validar a metodologia da Revisão por Pares na EA e melhorar a abordagem aos resultados de aprendizagem;
- Open Days para prestadores de EA;
- Reuniões bilaterais com stakeholders relevantes a nível local/regional e nacional;
- Eventos promocionais (gravados para difusão mais ampla) com oradores inspiradores;
- Candidatura ao programa "Learning cities" promovido pela UNESCO¹⁵
- Focus groups com beneficiários adultos (empregados ou desempregados);
- Presença online ativa incluindo nas redes sociais;
- Cafés da Qualidade, espaços de debate abertos a todo o tipo de participantes;
- Participação em Encontros/Foruns para a promoção de oportunidades de EA na região/país;
- Prémio de Qualidade;
- Etc.

A fim de atender às necessidades locais e/ou nacionais bem como por razões orçamentais a Estratégia será adaptada por cada parceiro com o apoio dos Comités de Stakeholders. Por isso, como previsto, espera-se que as atividades sejam diferentes de um país para outro.

IDENTIFICAR FONTES DE FINANCIAMENTO

A identificação final das fontes de financiamento deverá ser realizada a nível regional/nacional, mas indicamos abaixo algumas sugestões:

- Os **Fundos Estruturais Europeus** são fontes tradicionais de financiamento que podem ser consideradas adequadas para pôr em prática projetos piloto. Em particular, o novo período de programação 2014-2020, focando-se na Inclusão Social, pode financiar projetos de EA destinados a reduzir a disparidade entre pessoas altamente qualificadas e pessoas com baixas qualificações, em risco de marginalização social. Além disso, através da combinação facilitada de projetos financiados pelo FSE e pelo FEDER, é possível financiar projetos destinados, a por ex, formação de adultos como empreendedores e para iniciarem a sua própria ideia de negócio.

¹⁴ Para obter mais informações sobre a metodologia, visite www.peer-review-network.eu/pages/welcome.php?lang=EN. Para detalhes sobre a metodologia da Revisão por Pares Europeia na Educação de Adultos, consulte o site também PRALINE: www.praline-project.eu/.

¹⁵ Ver UNESCO, *Global Network of Learning Cities*: <http://learningcities.uil.unesco.org/home>.

- **Solicitar patrocínio a empresas privadas, bem como a associações de consumidores**, que podem tirar um benefício direto a partir do aumento da consciência/conhecimento dos adultos, por exemplo, no campo da alimentação e bebidas saudáveis, produtos de poupança de energia, dispositivos digitais de alta performance.
- **Reforçar a interação entre stakeholders** e definir objetivos comuns a médio prazo para reunir recursos, evitar sobreposições e otimizar os gastos.

Por último, a redução de custos de uma campanha desta natureza pode ser alcançada com a ativação em regime de voluntariado de aposentados, que tenham competências no ensino e na prestação de atividades culturais como instrutores/professores, bem como mentores/tutores de projetos de aprendizagem de adultos. Esta estratégia teria também um impacto positivo em termos de práticas de envelhecimento ativo, confiando um papel renovado na comunidade a pessoas idosas.

DESENVOLVER MENSAGENS

Com base nas conclusões da Análise Documental levada a cabo e dos Questionários aplicados no âmbito do projeto, as principais mensagens a abordar na campanha de divulgação deverão ser:

Para **governos e stakeholders**:

- dada a diversidade, heterogeneidade e fragmentação da oferta de EA, é essencial estabelecer um quadro comum e normas mínimas de qualidade, bem como recolher dados de forma sistemática sobre a oferta e o acesso.

Para **entidades prestadoras de serviços de EA**:

- dadas as características do setor e o facto de que muitos prestadores não têm na EA a sua principal missão, a oportunidade de adotar uma abordagem flexível às questões da garantia e do desenvolvimento da qualidade, prática e capaz de fornecer feedback rápido para a melhoria contínua, bem como um forte foco nos resultados de aprendizagem, tal como a obtida através da aplicação da metodologia da Revisão por Pares na Educação de Adultos;
- fortalecer a consciencialização sobre a importância da qualidade da EA que capitaliza nas competências tanto do pessoal docente como dos próprios participantes, que trazem experiências e conhecimentos que influenciam fortemente o processo de ensino-aprendizagem e, por essa razão, devem ser valorizados e reconhecidos de forma prioritária.

Para **utilizadores**:

- uma vez que os educandos têm de pagar a sua formação e considerando o impacto que a aquisição de competências mais elevadas pode ter sobre a possibilidade de permanecerem ativos no mercado de trabalho, é essencial adquirir critérios para avaliar a qualidade da oferta e para apoiar uma maior consciencialização das suas escolhas;
- serviços de orientação direcionados para Educandos Adultos podem desempenhar um papel importante para facilitar a escolha das melhores oportunidades face às suas necessidades, expectativas e projetos.

OUTRAS QUESTÕES DE PLANEAMENTO

Sabe-se que o sucesso de uma campanha depende do seu nível de **integração em iniciativas mais amplas**, tanto com o objetivo de aumentar a consciencialização sobre um tema como para melhorar as políticas nesse domínio. A própria ideia desta Estratégia é o resultado de uma correspondência entre as missões e atividades dos seus promotores, que decidiram unir forças a nível transnacional para expandir o impacto potencial, aprender uns com os outros e assegurar-se que retêm as informações relevantes. Ao longo da fase de planeamento da ESI, bem como durante a definição dos Planos Executivos, **foi dada atenção aos desenvolvimentos em curso em termos de políticas e práticas no domínio da educação de adultos e aprendizagem ao longo da vida**. Tal foi possível consultando a literatura, seguindo as atividades das redes temáticas e associações a nível da UE (EAEA, EUCIS-LLL, etc.), conhecendo os stakeholders identificados, através da participação de algumas organizações promotoras em

Grupos de Trabalho Temáticos EQAVET e, por último mas não menos importante, sendo um grupo heterogéneo de organizações.

Além disso, e graças novamente à cooperação transnacional estabelecida, a campanha recebeu uma **identidade comum**, apesar da ampla cobertura geográfica e da implementação a nível regional ou nacional. A ESI pretende investir numa identidade comum das campanhas (online e offline) e trabalhar a fim de garantir que os aspetos comuns de comunicação podem ser realizados nas diferentes áreas geográficas envolvidas.

Pode vir a ser necessário **desenvolver uma marca específica** para ser usada de forma transversal em toda a gama de atividades, através da conceção de um logótipo.

PROMOVER A CAMPANHA

Como previsto, a promoção das campanhas da ESI não só terá lugar a nível regional/nacional, mas também deve ser planeada pelas organizações responsáveis a nível do país e pelos parceiros locais. Para garantir a identidade comum acima apresentada, bem como para assegurar a sustentabilidade com a implementação e resultados da ESI, foram acordados **princípios comuns** fundamentais por parte das organizações que a promovem:

- **Papel ativo dos meios de comunicação social**, que podem estar envolvidos como patrocinadores ou, em geral, devendo-lhes ser pedido que apoiem a iniciativa dando uma cobertura adequada por meio de ferramentas online e offline;
- Todos os envolvidos têm de se tornar atores na promoção desta Estratégia e têm de ser **chamados à ação** para atingirem os seus objetivos, e para isso é importante implementar atividades capazes de envolver efetivamente os beneficiários;
- O uso regular e profissional das **redes sociais**, entre as quais o Facebook em língua nativa e o Twitter em Inglês ou Francês para tornar a campanha visível a nível europeu e para as partes interessadas internacionais relevantes;
- **A cooperação com associações e organismos a nível da UE** no campo da educação de adultos, aprendizagem ao longo da vida, inclusão social, etc. tem que ser procurada e promovida, para reforçar a integração entre as diferentes iniciativas.

3. FERRAMENTAS DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

As organizações que promovem esta Estratégia nomeadamente os parceiros do projeto PRALINE são *defensores* convictos da importância da Garantia de Qualidade nos subsectores de educação e formação em que operam. O planeamento e a oferta de oportunidades de aprendizagem de qualidade são considerados pré-requisitos no processo de realização dos objetivos comuns da UE e específicos de cada país, nomeadamente em termos de participação na aprendizagem ao longo da vida e de reconhecimento das aprendizagens prévias. De facto, a campanha proposta é concebida como um *isico* para ativar os stakeholders relevantes e os beneficiários finais, contribuindo para os objetivos mais vastos mencionados, mas colocando a fasquia alta: usar as atividades e iniciativas desenvolvidas para enfrentar tais desafios e também para promover amplamente a Qualidade, com a ideia de que esta não pode ser deixada para uma "segunda fase". Da mesma forma, para não desaproveitar os esforços feitos no planeamento e implementação da ESI, a sua monitorização e avaliação foram tidas em consideração.

Em termos de **abordagem metodológica**, o primeiro aspeto prende-se com a natureza e composição multi-stakeholder do grupo de organizações que promovem a Estratégia. O facto de diferentes organizações implementarem as campanhas da ESI nas suas regiões/países com variações em termos de grupos-alvo específicos, atividades e parceiros de apoio, permite *testar* a validade das iniciativas postas em prática para cada contexto e condições.

Ao fazê-lo, será possível transferir atividades adicionais ou incluir nos Planos Executivos grupos-alvo adicionais e objetivos específicos, evitando replicar o que correu mal e, ainda, adotar medidas corretivas.

Além disso, as competências dos promotores na organização e utilização da metodologia da Revisão por Pares Europeia enquanto metodologia de Garantia e Desenvolvimento da Qualidade (agora também disponível para o subsector da Educação de Adultos), assegurará, em primeiro lugar, uma **avaliação por pares** dos diferentes países dos Planos Executivos e, em seguida, da própria implementação da ESI. No contexto da fase piloto do projeto, o papel dos pares pode ser considerado como o de *avaliadores externos*. Em possíveis implementações adicionais da ESI, recomenda-se a participação de peritos externos "pares" para melhor avaliar a coerência das atividades relativamente às prioridades da UE e o seu impacto real sobre o sistema de ensino a que se destinam.

Por último, mas não menos importante, a **consulta dos stakeholders** realizada em cada um dos países envolvidos tem sido útil para verificar as expectativas reais de cada grupo e para reduzir o risco de não satisfazer as necessidades e preferências dos grupos-alvo. Da mesma forma, espera-se que os Comitês de Stakeholders sejam convocados novamente na fase de implementação, proporcionando ocasiões interessantes de *monitorização e avaliação externa* dos resultados intermédios e da pertinência das ferramentas selecionadas.

Em geral, as seguintes **ferramentas** serão utilizadas de forma transversal para assegurar a qualidade das atividades implementadas e seu impacto sustentável:

- Produção de uma análise SWOT por cada um dos promotores da ESI em IT, PT, LT e MT;
- Partilha desta análise SWOT com o Comité de Stakeholders no país;
- Partilha desta análise SWOT com os promotores dos outros países envolvidos;
- Entrevistas de seguimento com representantes dos diferentes grupos-alvo;
- Envolvimento de avaliadores externos.

Para as atividades individuais implementadas a nível regional ou nacional, serão identificadas ferramentas de monitorização e avaliação específicas para construir evidências que suportem os benefícios de cada ação para uma eventual transferência e/ou replicação.

4. INFORMAÇÃO DE CONTEXTO

4.1. SÍNTESE DOS RESULTADOS DA ANÁLISE DOCUMENTAL

Como referido uma das bases para o desenho da ESI foi uma pesquisa e análise documental sobre as necessidades e desafios do setor da EA realizada pelo Observatory Centre for Educational Development da Universidade Corvinus de Budapeste (HU) no âmbito do projeto. Apresenta-se de seguida, uma síntese dos resultados obtidos, sendo que o relatório integral se encontra disponível online e em inglês no seguinte link: http://www.praline-project.eu/download/1601PRALINE_IO1_Annex%20I_11-2015.pdf.

4.1.1. CARATERÍSTICAS ESPECIAIS DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

A oferta de oportunidades de aprendizagem para Adultos abrange todos os subsistemas de educação e formação, assume diversas formas e tem uma forte dimensão não-formal. Isto chama a atenção para o facto de que a **educação de adultos "exige uma abordagem abrangente, que atravessa todos os subsetores da educação e formação"**¹⁶ e que, a longo prazo, os desenvolvimentos futuros e as ferramentas da UE devem ser planeados numa lógica de aprendizagem ao longo da vida.

As **6 principais caraterísticas que distinguem a EA de outros sub-setores educacionais** incluem:

- **background diversificado** dos educandos/aprendentes,
- papel e percentagem significativos de situações de aprendizagem **não-formal** e informal,
- atitude **'envolvida'** e motivada dos educandos/aprendentes,
- competências específicas necessárias do **pessoal ligado à EA** (seja pessoal docente seja pessoal de apoio) e
- necessidade de **flexibilidade** em termos de duração, tempo e local de realização das situações de aprendizagem.

Algumas das caraterísticas da EA listadas e apresentadas neste documento são frequentemente identificadas como desafios, no entanto, alguns desses **desafios também podem ser interpretados como oportunidades**, por exemplo, a experiência de aprendizagem anterior dos educandos adultos permite que estes se tornem contribuintes ativos para o próprio processo de ensino-aprendizagem e sua garantia de qualidade, ou o baixo nível de regulamentação governamental faz com que os prestadores de EA não-formal possam estar mais recetivos a abordagens "de baixo para cima" bem como à aplicação de ferramentas de autoavaliação e de avaliação externas tais como a Revisão por Pares Europeia¹⁷.

Ainda assim, os **desafios sociais** - que estão cada vez mais presentes em todos os países, embora em grau variável - **podem ser considerados como transversais**, associando-se à maioria das caraterísticas listadas acima. A participação dos adultos na aprendizagem é mais baixa do que o esperado e está a diminuir a nível europeu. A tendência mais preocupante deste fenómeno é que a participação dos grupos vulneráveis é especialmente baixa, assim, os **adultos com maiores necessidades de educação e formação** - a população mais idosa, pessoas com baixos níveis de competências básicas e transversais, migrantes etc. - **têm menos oportunidades de beneficiar da aprendizagem ao longo da vida**¹⁸. Encontrar soluções para estes problemas requer, obviamente, competências para além da política de educação. Ainda assim, a oferta de oportunidades de aprendizagem para adultos pode ser

¹⁶ Grupo de Trabalho Temático sobre a Garantia da Qualidade na Educação de Adultos: Relatório Final de 24 de outubro de 2013. p. 6.

¹⁷ <http://www.peer-review-network.eu/>.

¹⁸ Eurydice Adult Education and Training in Europe: Widening Access to Learning Opportunities. Relatório Eurydice 2015 http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/179EN.pdf

um dos meios mais eficazes para melhorar a integração social dos grupos vulneráveis, "quebrando o ciclo intergeracional de baixas qualificações" que continua a reproduzir-se¹⁹.

4.1.2. CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DA GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

O principal desafio identificado relativamente aos instrumentos e práticas nacionais em vigor em matéria de Garantia da Qualidade na EA é a **falta de sistemas de controlo da qualidade abrangentes**, especialmente **para a parte não-formal** da EA. Outros desafios são a **falta de atenção aos elementos específicos que caracterizam a aprendizagem dos adultos** em sistemas de garantia de qualidade aplicados à **educação de adultos formal** (Educação e Formação Profissional e Ensino Superior), a falta de requisitos relativamente ao **peçoal** ligado à educação de adultos, a falta de sistemas de garantia de qualidade e padrões de qualidade para atividades de **orientação e encaminhamento** e de **reconhecimento e validação de aprendizagens anteriores**, bem como a falta de dados de **monitorização** suficientes.

4.1.3. DESENVOLVIMENTOS DA UE A CONSIDERAR

Em outubro de 2013, o **Grupo de Trabalho Temático (GTT) sobre a Garantia da Qualidade da Educação de Adultos** estabelecido pela Comissão Europeia publicou o seu relatório final que resume as conclusões de um processo de pesquisa, mapeamento e consulta com a duração de 2 anos. Uma das principais conclusões do grupo de trabalho é a importância da **definição de um quadro abrangente de garantia da qualidade** capaz de ter em conta a heterogeneidade e as especificidades da educação de adultos, **que seja válido para todo o espectro de domínios da educação**.

Este objetivo ambicioso, no entanto, requer um trabalho de desenvolvimento de longos anos em cooperação alargada. Portanto, enquanto isso, e **paralelamente a este processo**, são recomendados outros dois "eixos de atuação" de mais curto prazo, que podem oferecer também contributos valiosos para os desenvolvimentos a longo prazo. Um destes "eixos" é a **recolha e aperfeiçoamento dos modelos de garantia de qualidade** e instrumentos para permitir satisfazer melhor as necessidades específicas da educação de adultos. Outro "eixo" é a **adaptação do QREGQ às necessidades e características específicas da educação de adultos**.

Em 2015, fruto do balanço intermédio da Estratégia ET2020, a Comissão Europeia e o Conselho reviram as prioridades do quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação, colocando uma nova ênfase no impacto em termos de coesão social, igualdade, não discriminação e competências cívicas, o que só é possível com ofertas de aprendizagem de alta qualidade.

4.1.4. RECOMENDAÇÕES DA PESQUISA DOCUMENTAL PARA O PROJETO PRALINE

O **objetivo do projeto PRALINE** é proporcionar uma contribuição para o primeiro "eixo de atuação" de curto prazo: recolher e ajustar modelos e instrumentos de GQ existentes.

As principais recomendações desta pesquisa documental para as ações a implementar no âmbito do projeto PRALINE são:

1. Ao falar de EA, é fácil esquecer que a principal diferença que distingue este subsetor da educação dos outros é não só a faixa etária do público-alvo, mas também os objetivos e tipologias deste tipo de oferta. Consequentemente, as principais orientações e aspetos do **processo de adaptação do método de Revisão por Pares Europeia para a EA devem ser definidos com base nas principais características da EA**: diversidade de background dos educandos, atitude "empenhada" dos educandos, competências específicas do pessoal ligado à EA e flexibilidade.

¹⁹ Projeto de relatório intercalar de 2015, do Conselho e da Comissão Europeia, sobre a aplicação do quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação (ET2020), *Novas Prioridades para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação* [SWD(2015) 161 final] – Anexo 2: Prioridades específicas para a EFP e para a EA até 2020., p. 4.

2. Vale a pena destacar e **explorar as oportunidades oferecidas** por algumas das **caraterísticas específicas da EA**: por ex., a motivação dos educandos (é recomendável envolver os educandos no processo de melhoria da qualidade), a necessidade de autofinanciamento/cofinanciamento (ter em conta o facto de os prestadores estarem interessados em assegurar uma formação centrada no educando e na qualidade) etc. Consulte a Tabela seguinte para mais exemplos.
3. **Os desenvolvimentos têm de se concentrar em tipologias não-formais** de EA (também porque têm sido desenvolvidos vários instrumentos e quadros para a EA formal), pelo que a implementação deste aspeto deve ser continuamente verificada: "Será que estas modificações/questões/ferramentas servem as necessidades das tipologias e objetivos muito heterogéneos da EA não-formal?"
4. Um dos grupos-alvo cada vez mais importantes da EA é o das **pessoas vulneráveis**, por isso, os desenvolvimentos do projeto PRALINE têm de **ter em conta as necessidades** dos programas de melhoria das competências básicas e, em geral, a responsabilidade da EA para **melhorar a integração social**.

A tabela a seguir tenta resumir as caraterísticas especiais da EA em comparação com outros subsectores da educação com base nas principais observações e conclusões de documentos de política, bem como de alguns relatórios recentemente publicados sobre qualidade na EA.²⁰

²⁰ Principais documentos considerados: Comissão Europeia, Direção-Geral da Educação e Cultura, Grupo de Trabalho Temático sobre Garantia da Qualidade na Educação de Adultos: Relatório final de 24 outubro de 2013 e Simon Broek e Bert-Jan Buiskool (2013): Developing the adult learning sector. Quality in the Adult Learning Sector (Lot 1) Relatório final.

4.1.5. Tabela resumo das necessidades e desafios na EA

Caraterística	Necessidades e Desafios	Oportunidade	Soluções recomendadas
<p>Diversidade, heterogeneidade: As atividades de ensino-aprendizagem para adultos são oferecidas a vários níveis e através de um amplo espectro de contribuintes, fornecedores, formas de aprendizagem, etc</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Em muitos países, a EA não é um setor bem definido, com uma estratégia explícita, e surge como o “elo mais fraco” em sistemas nacionais de aprendizagem ao longo da vida.²¹ • Dificuldades de categorização e de definição do conceito e tipos de EA (por ex, formal, não-formal e informal). 	<p>O desenvolvimento adicional das TIC/ferramentas digitais, programas e software pode permitir lidar melhor com a diversidade e heterogeneidade.</p>	<p>"Apesar de ser necessária uma abordagem comum para a garantia da qualidade na EA, a sua aplicação não deve ser prescritiva, mas sim adaptada de acordo com as formas de EA e os resultados pretendidos. O caminho a seguir reside na definição de processos e ferramentas genéricos a partir dos quais as entidades prestadoras de serviços de EA podem escolher e/ou criar as suas próprias abordagens. Fonte: Estudo "Developing the Adult Learning Sector Quality in the Adult Learning Sector" da Pantela (2013),</p>

²¹ Resolução do Conselho sobre uma agenda renovada no domínio da educação de adultos, 2011/C 372/01.

Caraterística	Necessidades e Desafios	Oportunidade	Soluções recomendadas
<p>A garantia e o desenvolvimento da qualidade em diferentes subsectores de E&F parece permanecer um campo autónomo de ação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Como promover a aquisição de conhecimentos e desenvolver uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, nomeadamente através da implementação de políticas de igualdade de género projetadas para tornar a EA mais atrativa, mais acessível e mais eficaz? • Os sistemas de qualidade utilizados na aprendizagem formal (por exemplo, no Ensino Superior) não têm em consideração elementos específicos dos adultos (por exemplo, a flexibilidade, o reconhecimento e validação das aprendizagens anteriores, a avaliação de competências, etc.) • Está a emergir lentamente uma necessidade crescente de um quadro comum (núcleo) para a garantia da qualidade e acreditação. 		<p>A abordagem da aprendizagem ao longo da vida está gradualmente a tornar obsoleta a divisão entre os diferentes subsectores de educação e formação.</p> <p>Passos a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descobrir se um entendimento comum da qualidade existe e o que caracteriza a qualidade na EA (diferentes tipos de prestadores, diálogo, participação, liberdade de metodologia, flexibilidade, acessibilidade, experiência e liberdade com responsabilidade parecem caracterizar a EA). • Associar as políticas e os instrumentos existentes de modo a criar sinergias e trazer coerência e transparência para os sistemas que ainda operam de forma totalmente separada. • A definição de um quadro comum de qualidade que englobe todos os subsectores da educação e formação deve ter em consideração os elementos que estes subsectores partilham e os que os distinguem. Esta poderia ser a resposta para a crescente necessidade de uma estrutura inteligente para as abordagens existentes à garantia da qualidade e à acreditação.

Caraterística	Necessidades e Desafios	Oportunidade	Soluções recomendadas
<p>Ao nível do sistema, o subsetor da EA é menos regulamentado, muitas vezes, faltando-lhe uma abordagem sistémica à garantia da qualidade</p>	<p>É difícil generalizar o que significa qualidade na EA.</p> <p>De acordo com o relatório da Panteia (2013), o principal desafio à GQ da EA é "a abordagem fragmentada à garantia da qualidade na EA. A fragmentação não leva necessariamente a uma falta de qualidade enquanto tal, mas torna-se difícil estimular o desenvolvimento da qualidade". Há uma necessidade de garantia da qualidade e avaliação dos programas como parte integrante dos sistemas de aprendizagem para adultos.</p> <p>Embora os resultados da aprendizagem e o desenvolvimento do participante possam ser considerados como critérios adequados para medir a qualidade da EA organizada - existem dificuldades em relação à avaliação dos resultados da aprendizagem, formação e educação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A diversidade de prestadores e formas de formação aumenta a necessidade de aplicar uma abordagem centrada nos resultados de aprendizagem nos processos de avaliação, certificação e GQ. • Os prestadores podem estar mais interessados e motivados para aplicar ferramentas de autoavaliação, como por exemplo, a Revisão por Pares Europeia na EA e de aprender com a experiência prática (mais os prestadores de educação não formal do que os prestadores de educação formal). Estas ferramentas fornecem feedback prático e rápido para o desenvolvimento da qualidade. 	<p>A linguagem comum para definir resultados é "competências". A plena implementação de uma abordagem centrada nos resultados de aprendizagem e uma definição clara dos resultados da aprendizagem a alcançar no final de uma experiência de aprendizagem são consideradas de extrema importância. Estes devem ser claros para todos os envolvidos: os aprendentes, o pessoal docente, os avaliadores, as entidades prestadoras, os empregadores, etc.</p> <p>Para melhorar a transparência do mercado, os Governos podem definir um quadro regulamentar adequado à promoção de uma concorrência saudável entre prestadores e disponibilizar informações sobre a qualidade dos prestadores aos utilizadores. Podem definir padrões de qualidade, certificar o cumprimento destes standards e divulgar junto do público em geral informações sobre os prestadores que os cumpram.²²</p> <p>Experimentar o intercâmbio de práticas entre os prestadores de EFP, prestadores de EA, escolas e empresas também pode ser útil.</p>
<p>Natureza intersectorial</p>	<p>A oferta de oportunidades de aprendizagem para adultos atravessa todos os subsistemas de educação e formação.</p>	<p>Isto pode melhorar a relevância da formação para o mercado de trabalho.</p>	<p>Existe uma necessidade crescente de envolvimento dos diferentes stakeholders no planeamento, implementação e GQ dos programas de formação.</p>

²² OCDE: Promoting Adult Learning (2005) http://www.oecd-ilibrary.org/education/promoting-adult-learning_9789264010932-en.

Caraterística	Necessidades e Desafios	Oportunidade	Soluções recomendadas
Menor apoio do Estado à EA do que ao ensino geral, profissional ou superior ²³	<ul style="list-style-type: none"> • Em muitos casos, os educandos adultos têm de cofinanciar ou financiar a sua formação. • Elevada concorrência entre os prestadores de EA. • Reduzidos fundos públicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os prestadores de EA estão interessados na melhoria da qualidade devido aos seus interesses financeiros. • Os educandos adultos - especialmente que financiam a sua aprendizagem - são muitas vezes mais conscientes na escolha e mais motivados para completar o seu percurso de aprendizagem do que no caso de formações financiadas pelo Estado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Para melhorar a transparência do mercado, os Governos podem definir um quadro regulamentar adequado à promoção de uma concorrência saudável entre prestadores e disponibilizar informações sobre a qualidade dos prestadores aos utilizadores. Podem definir padrões de qualidade, certificar o cumprimento destes standards e divulgar junto do público em geral informações sobre os prestadores que os cumpram.²⁴ • O ROI da Formação deve ser definido nos contratos de trabalho ou outros quadros legais por parte das empresas, associações de empregadores, sindicatos, associações de trabalhadores. • Modalidades de financiamento e cofinanciamento e instrumentos específicos²⁵
Os adultos têm experiências anteriores de aprendizagem e trabalho	<p>Necessidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • avaliação das aprendizagens anteriores. • Reconhecimento e validação das aprendizagens não-formais e informais. 	<ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento e a experiência do adulto são um recurso no processo de ensino-aprendizagem. • Cada adulto pode tornar-se um contribuinte importante para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • A consciencialização dos adultos sobre os impactos da formação e sobre o reconhecimento das aprendizagens anteriores deve aumentar. • Explorar as experiências dos adultos envolvendo-os melhor nos processos de ensino-aprendizagem e de GQ.

²³ também devido ao foco mais forte do FSE no mercado de trabalho e empregabilidade.

²⁴ OCDE (2005): Promoting Adult Learning.

²⁵ Adult Education and Training in Europe: Widening Access to Learning Opportunities. Relatório Eurydice 2015 p. 117-129.

Caraterística	Necessidades e Desafios	Oportunidade	Soluções recomendadas
Pessoal ligado à EA: uma maior variedade de requisitos relativamente à sua formação e competências	<ul style="list-style-type: none"> • Requisitos insuficientes no que diz respeito ao pessoal ligado à EA (em muitos países não há uma visão clara sobre as competências base necessárias para que estes profissionais possam cumprir as suas tarefas profissionais). • Natureza desigual do desenvolvimento profissional inicial e contínuo na educação dos profissionais da EA. • Baixo estatuto profissional e poucas oportunidades de carreira. 	Valorização dos profissionais da EA como stakeholders fundamentais para apoiar os adultos no mercado de trabalho (encontrar um emprego, ser ambicioso, etc).	No seguimento do estudo de 2008 sobre os profissionais ligados à EA na Europa ²⁶ , a Comissão lançou um estudo sobre as competências essenciais para estes profissionais. O perfil de competências resultante é um perfil global de competências com “camadas de contexto” que abrange a EA em todas as suas formas e configurações.
Disponibilidade limitada de orientação e encaminhamento	<ul style="list-style-type: none"> • Como é que se dá orientação a um adulto numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida? • Como se pode garantir a sua qualidade? 		<ul style="list-style-type: none"> • As ferramentas e políticas devem aproximar-se dos utilizadores finais (aprendentes, trabalhadores, pessoal docente, entidades prestadoras de serviços de educação e formação, empregadores, conselheiros de orientação, etc.). Isso requer uma comunicação mais adequada entre atividades de orientação e atividades de formação.²⁷ • Planeamento e configuração de serviços de apoio (orientação e encaminhamento, informação geral, facilidades de acesso às atividades de aprendizagem, etc) e competências em Garantia da Qualidade. • Explorar os resultados de várias projetos europeus e programas de apoio, por ex. o projeto Europeerguid e o projeto Europeerguid-RVC.²⁸

²⁶ Research voor Beleid (2010) Key competences for adult learning professionals. Contribution to the development of a reference framework of key competences for adult learning professionals. Relatório final – referido pela Comissão Europeia, DGEAC (2013), Grupo de Trabalho Temático sobre Garantia da Qualidade na Educação de Adultos: Relatório Final.

²⁷ Towards a European Area of Skills and Qualifications. Results of the public consultation. (2014).

²⁸ <http://www.cecoa.pt/custompage/projects?tproj=internacional&aid=49>; <http://www.europeerguid-rvc.eu/index.php/en/>.

Caraterística	Necessidades e Desafios	Oportunidade	Soluções recomendadas
<p>Ausência de um conjunto uniforme de indicadores para monitorar o progresso e existência de estatísticas fracas</p>	<p>Devido à heterogeneidade dos objetivos, modos de entrega, mecanismos de financiamento, background dos participantes e tipos de resultados da aprendizagem, a monitorização com base num conjunto claro de indicadores é difícil, em geral, e é-o especialmente difícil para as atividades de ensino-aprendizagem de adultos não-formal²⁹.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Solução de curto prazo: com base nas Conclusões do GTT sobre a GQ na EA³⁰: "Fortalecimento da monitorização e recolha de dados" na EA, em particular na aprendizagem não-formal, por exemplo, em projetos Erasmus +. • Solução de longo prazo: um "QREGQ" reformulado e ampliado, de tal forma a poder suportar a qualidade dos resultados de aprendizagem de adultos, tanto vocacional/profissional como geral.

²⁹ "A diversidade dos sistemas de EA nos países é equivalente à diversidade no número, tipo, cobertura e robustez das fontes de dados. Alguns países recolhem poucos ou nenhuns dados além dos exigidos a nível europeu; outros têm sistemas de pesquisa de dados sofisticados. Os dados sobre "as entradas" e, em menor medida, sobre os processos de EA - em especial a participação em sistema de aprendizagem formal e a formação no trabalho - foram considerados os mais suficientes, tanto a nível europeu como nacional. Em geral, os dados relativos aos resultados da aprendizagem de adultos são insuficientes para efeitos de monitorização." (National Research and Development Centre for adult literacy and numeracy (2010) Relatório final para: Study on European Terminology in Adult Learning for a common language and common understanding and monitoring of the sector.).

³⁰ Comissão Europeia, DGEAC (2013), Grupo de Trabalho Temático sobre a Qualidade na Aprendizagem de Adultos: Relatório Final.

Caraterística	Necessidades e Desafios	Oportunidade	Soluções recomendadas
<p>Escassez de competências dos educandos adultos, especialmente dos mais velhos</p>	<p>Um em cada cinco adultos na Europa tem baixas competências de literacia e numeracia, e um em cada quatro não tem as competências digitais necessárias para utilizar as TIC de forma eficaz. O desafio é oferecer oportunidades de aprendizagem para todos, especialmente para os grupos desfavorecidos que mais precisam delas.</p> <p>Atualmente, na Europa, aproximadamente 76 milhões de pessoas entre os 25-64 anos de idade - quase o equivalente às populações totais combinadas de Itália, Hungria e Áustria - têm baixas qualificações ou não possuem quaisquer qualificações. As projeções do Cedefop sobre as competências necessárias para a próxima década mostram que a mudança tecnológica vai aumentar a procura por pessoas com qualificações elevadas e médias, em detrimento das pessoas pouco qualificadas. Mesmo as profissões que costumavam exigir principalmente competências de baixo nível estão cada vez mais a exigir qualificações de nível médio ou alto. Isto significa que para as pessoas com baixas qualificações formais (ou não-formais) vai ser mais difícil encontrar emprego no futuro.</p>	<p>O desenvolvimento de competências básicas pode ser integrado na oferta de aprendizagem e formação de muitas maneiras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • programas dedicados a melhorar estas competências; • incorporação em programas que contribuem para o mesmo objetivo, sem mencionar especificamente que se trata de competências básicas; • as competências básicas podem ser trabalhadas numa variedade de ambientes, desde entidades prestadoras de serviços de educação e formação a locais de trabalho ou a organizações da comunidade.³¹ <p>Isto significa que a EA oferece uma oportunidade eficiente para a melhoria de competências promovendo, assim, a integração social de pessoas vulneráveis.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer metas e estratégias nacionais. • Aumentar os incentivos para a EA por parte das empresas. • Validação de competências adquiridas fora dos sistemas de educação formal. • Criação de “pontos de acesso” que integrem diferentes serviços, tais como orientação e encaminhamento e reconhecimento e validação de competências que ofereçam uma aprendizagem adaptada a cada educando.³² • Incentivar as entidades de formação e empregadores a colaborar, particularmente na formação de trabalhadores pouco qualificados que irão beneficiar de abordagens em que as competências básicas são incorporadas na EFP.³³

Caraterística	Necessidades e Desafios	Oportunidade	Soluções recomendadas
Diminuição da participação na EA	Os principais obstáculos à participação na EA (de acordo com o estudo do Cedefop ³⁴ e o relatório Eurydice ³⁵): <ul style="list-style-type: none"> • Falta de interesse/vontade³⁶; • Responsabilidades familiares; • Gestão do tempo: conflitos entre a formação e o horário de trabalho; • Ausência de pré-requisitos (nível de escolaridade); • Custos da formação não acessíveis para potenciais aprendentes adultos. 		<ul style="list-style-type: none"> • Oferta de educação pré-escolar e serviços de apoio à infância • Flexibilidade • Formação a distância • Modularização • Qualificações baseadas em créditos • Validação de aprendizagens não-formais e informais • Licenças de formação pagas • Modos de financiamento e cofinanciamento e instrumentos específicos ³⁷
O número da população idosa está a aumentar na Europa	Os adultos - e, em particular, os mais velhos, - serão cada vez mais chamados a atualizar e ampliar as suas competências através de formação profissional contínua. Isto significa que um grupo cada vez maior de pessoas será afetado pela EA nas próximas décadas.	O potencial das tecnologias de informação e comunicação (TIC) pode ser usado para impulsionar a educação e formação de adultos através do ensino a distância.	Este aumento da necessidade de aprendizagem ao longo da vida significa que devemos ter modos mais flexíveis de entrega, ofertas de formação feitas à medida e sistemas bem estabelecidos de validação de aprendizagens não-formais e informais.

³¹ Eurydice (2015) Adult Education and Training in Europe: Widening Access to Learning Opportunities.

³² Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões (2012) - Rethinking Education: Investing in skills for better socio-economic outcomes.

³³ Comissão Europeia (2010): The Bruges Communiqué on enhanced European Cooperation in Vocational Education and Training for the period 2011-2020.

³⁴ Cedefop (2012) Training leave. Policies and practice in Europe.

³⁵ Eurydice (2015) Adult Education and Training in Europe: Widening Access to Learning Opportunities.

³⁶ "Dentro da AES, os adultos que não participaram em atividades de educação e formação durante os 12 meses anteriores ao inquérito foram convidados a indicar a razão da sua não participação. Em média, nos países da UE, mais de 80% dos não-participantes afirmaram que simplesmente não querem participar. Isso mostra que a falta de interesse é, de longe, o motivo mais comum para a não-participação "Adult Education and Training in Europe: Widening Access to Learning Opportunities. Relatório Eurydice 2015 http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/179EN.pdf - p. 99.

³⁷ Eurydice (2015) Adult Education and Training in Europe: Widening Access to Learning Opportunities.

Caraterística	Necessidades e Desafios	Oportunidade	Soluções recomendadas
<p>A participação dos grupos vulneráveis na EA é particularmente baixa</p>	<p>Os adultos com baixos níveis de escolaridade (idosos e imigrantes, pessoas com dificuldades de aprendizagem) são menos propensos a mostrar interesse, a procurar informações sobre oportunidades de aprendizagem e a participar na educação e formação.³⁸</p>	<p>Apoiar adultos para participarem em atividades de ensino-aprendizagem pode servir como uma forma eficaz de melhorar a inclusão social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos de cofinanciamento destinados a empregadores e incentivo à participação dos adultos pouco qualificados e de outros grupos específicos na educação e formação.³⁹ • Melhorar os serviços de orientação e encaminhamento sobre oportunidades de aprendizagem não-formal e informal. • Monitorização e avaliação dos impactos da EA em termos de inclusão social (considerar também em relação à posição no mercado de trabalho), através do envolvimento de empresas e gestores de RH. • A consciência dos benefícios da EA em termos de desenvolvimento pessoal e inclusão social deve ser aumentada entre os adultos, decisores políticos locais e empregadores.

³⁸ Adult Education and Training in Europe: Widening Access to Learning Opportunities. Relatório Eurydice 2015.

³⁹ Adult Education and Training in Europe: Widening Access to Learning Opportunities. Relatório Eurydice 2015.

4.2. SÍNTESE DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS NO ÂMBITO DO PROJETO

4.2.1. PRINCÍPIOS GERAIS E METODOLÓGICOS

Juntamente com a pesquisa documental realizada pelo Observatory Centre for Educational Development da Universidade Corvinus de Budapeste (HU), cujos resultados foram sumariamente apresentados na secção anterior, os parceiros do projeto PRALINE decidiram, **através das suas redes de contactos, questionar diretamente educandos/aprendentes adultos e profissionais ligados à EA sobre as características de uma oferta de aprendizagem de adultos de qualidade**, através de 2 questionários diferentes e específicos⁴⁰. A ideia era permitir aos parceiros ficar com uma ideia geral, nos diferentes países envolvidos, sobre o que educandos adultos e profissionais ligados à EA sabem sobre ofertas de EA e suas principais características relacionadas com a garantia de qualidade, resposta às necessidades dos clientes, possíveis impactos sobre a empregabilidade dos adultos, inclusão social, cidadania ativa.

Apesar do número limitado de pessoas consultadas em alguns dos países, ao fazê-lo, os parceiros conseguiram avaliar, em primeira mão, os níveis de conhecimento e consciencialização dos seus grupos-alvo diretos como **base para o desenvolvimento dos seus Planos Executivos**. Especificamente, foram desenvolvidos dois questionários em inglês que foram depois traduzidos para italiano, húngaro, português, lituano e francês. Esta análise abrange os questionários recolhidos pelos parceiros em Itália, Portugal, Malta, Hungria e Lituânia, apesar de a sua distribuição também ter sido iniciada em França.

Do **ponto de vista metodológico**, o estudo inclui uma **análise quantitativa** com base nos seguintes dados:

- números e percentagens de inquiridos por sexo, país, idade;
- percentagens totais e média por país;

e uma **análise qualitativa** baseada tanto em dados quantitativos como qualitativos, especificamente recolhidos através das perguntas abertas.

Os resultados desta investigação, juntamente com as conclusões da Análise Documental, constituíram a base para a estruturação da Estratégia e, especificamente, dos Planos Executivos a desenvolver e testar nos países envolvidos. Estes, em geral, têm o potencial de fazer os inquiridos refletir sobre os conceitos subjacentes às oportunidades de aprendizagem e, conseqüentemente, dar aos pesquisadores a oportunidade de descobrir as **especificidades de cada grupo-alvo que podem afetar a Estratégia** em cada país. As respostas dadas também podem ser úteis para fazer uma comparação com as opiniões expressas pelos educandos adultos e profissionais ligados à EA nos grupos-alvo envolvidos após a implementação da ESI, fornecendo feedback também em termos de impacto do projeto PRALINE.

O número alvo de questionários por país foi definido tendo em consideração as especificidades das organizações parceiras e a sua capacidade de chegar facilmente a educandos adultos e profissionais ligados à EA.

⁴⁰ Ver Anexo II para Modelos dos Questionários – versão em inglês.

Ver em baixo os objetivos esperados e o número de questionários recolhidos que foram considerados na análise:

Educandos Adultos – questionários esperados						
IT	PT	LT	HU	MT	FR	TOT
200	70	100	50	50	100	570
Educandos Adultos – questionários recolhidos						
IT	PT	LT	HU	MT	TOT	
203	373	40	25	60	701	

Profissionais ligados à EA – questionários esperados						
IT	PT	LT	HU	MT	FR	TOT
80	25	50	30	20	100	305
Profissionais ligados à EA – questionários recolhidos						
IT	PT	LT	HU	MT	TOT	
74	54	67	30	22	247	

As **taxas globais percentuais** são obtidas no total dos questionários recolhidos, independentemente do número recolhido por país. Melhorou a validade da análise, garantindo que as respostas de países com menos questionários não teriam o mesmo peso dos outros e, ao mesmo tempo, cada resposta contribui da mesma forma.

Foi feita uma análise específica sobre algumas das questões abertas. As respostas à questão contida no questionário para profissionais ligados à EA *“Que tipo de impacto tiveram as atividades de ensino-aprendizagem dirigidas a Adultos em que esteve envolvido como profissional, em termos do desenvolvimento de competências, aptidões e conhecimentos dos participantes?”* foram analisadas em termos de:

- **Impacto percebido** nos educandos adultos, do ponto de vista das suas perspetivas e experiências profissionais, tentando identificar características/abordagens permanentes;
- **Terminologia** usada pelos profissionais ligados à EA para descrever o impacto das atividades de ensino-aprendizagem em que estiveram envolvidos, verificando quantas vezes uma dada palavra ocorre.

Por outro lado, no caso dos **comentários** específicos feitos pelos respondentes (Educandos Adultos e Profissionais ligados à EA) na hipótese de resposta *“Outros/as”* possível em quase todas as perguntas (perguntas de escolha múltipla), decidiu-se indicar apenas os mais frequentes, considerados pois, os mais relevantes (ver Anexo II).

A abordagem utilizada para desenvolver os dois Questionários, no entanto, teve também uma função indireta e não explícita: utilizar os questionários em si como um **instrumento de informação** e uma oportunidade para capacitar as pessoas e sensibilizá-las para as questões da garantia da qualidade na EA. Ao responder às perguntas, graças à forma como estas foram formuladas, os respondentes tiveram a oportunidade de se deparar com **terminologia típica da EA** (por exemplo, o conceito de "resultados da aprendizagem" e diferentes tipos de prestação/oferta de EA (formal, não-formal e informal), bem como a oportunidade de refletir sobre os principais aspetos que tornam a EA um *facilitador* da inclusão social e empregabilidade. Apesar destas características comuns, os dois Questionários têm uma estrutura diferente em termos de número de questões e áreas investigadas, e adotam parcialmente abordagens diferentes. O questionário para educandos adultos, por exemplo, inclui menos perguntas e foi redigido tanto quanto possível utilizando terminologia vulgarmente utilizada, para facilitar o seu preenchimento pelos respondentes.

A análise dos questionários mostra dados interessantes para a conceção da ESI e fornece informações específicas sobre o que são considerados fatores de qualidade na educação de adultos, do ponto de vista tanto dos educandos adultos como dos profissionais ligados à EA.

Tudo isto é explicado em pormenor na análise detalhada dos questionários que, como referido, se encontra disponível no site do projeto em Inglês http://www.praline-project.eu/download/1601PRALINE_IO1_Annex%20II_11-2015.pdf). Em geral, os resultados confirmaram as expectativas dos parceiros e sugeriram peculiaridades e tendências em linha com a análise documental realizada.

Abaixo, algumas considerações sobre os resultados dos questionários tanto aos educandos como aos profissionais, que sugerem elementos a ter em conta na definição dos Planos Executivos da “Estratégia de sensibilização e iniciação para o desenvolvimento de uma Cultura de Qualidade” (ESI):

- a partir do tipo de atividades frequentadas, os educandos adultos parecem ter entendido quais as **competências-chave** a possuir (e a sua importância) para enfrentar a forte concorrência do mercado de trabalho atual. Além disso, é possível observar que, nos países com **taxas de desemprego** mais elevadas (acima da média da UE), os adultos participaram principalmente em atividades de aprendizagem com um impacto mais direto no seu desenvolvimento profissional e carreira. Por exemplo *“Cursos de curta duração de línguas estrangeiras, TIC e comunicação”*, e assim por diante.
- As respostas à pergunta *“Se tivesse de aconselhar um amigo(a), porque recomendaria a(s) atividade(s) em que participou?”*, que era uma forma diferente de perguntar sobre os principais aspetos da qualidade da EA, fornecem informações muito interessantes. Os dados sugerem que é um fator importante a **relação de confiança** que se gera normalmente **entre os educandos e os prestadores**. Além disso, as respostas dadas à pergunta *“Na sua opinião, que outros fatores considera essenciais para melhorar a qualidade das atividades de aprendizagem para Adultos?”* confirmam a relevância de *“Competências e aptidões sociais, comportamentais e de comunicação dos profissionais envolvidos”* (33% dos respondentes).
- Os **“Serviços de apoio”** considerados um fator estratégico para facilitar o acesso dos adultos a oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, parecem ser menos importantes do que outros fatores.
- A educação de adultos confirma-se como um subsector caracterizado pelo mesmo nível elevado de participantes do sexo feminino do subsector do ensino geral;
- Relativamente à pergunta *“Qual foi exatamente o seu papel na organização e implementação dessas atividades?”*, quase todos os inquiridos em todos os países responderam que desempenham **mais do que uma função no seio das entidades prestadoras de serviços de EA**. Isto significa que, geralmente, os prestadores de EA são de pequena dimensão e, conseqüentemente, os sistemas de Garantia da Qualidade têm de ser menos estruturados e mais focados em metodologias e ferramentas de monitorização fáceis de usar (como é o caso da Revisão por Pares Europeia).
- Muitas informações interessantes podem ser obtidas a partir das respostas às duas perguntas seguintes: *“Indica com clareza, aos participantes, que competências, aptidões e conhecimentos (definidos a nível da UE como “resultados da aprendizagem”) podem estes adquirir através da participação nas atividades de ensino-aprendizagem em que esteve envolvido?”* e *“Se SIM, Porquê?”*. Os profissionais parecem ter um bom nível de consciência sobre o impacto das várias atividades de ensino-aprendizagem nos educandos adultos, e também sobre a importância da partilha de informação dos resultados esperados da atividade.

De facto, o que as **respostas recolhidas sugerem considerar na elaboração dos Planos Executivos** é:

- reforçar a **sensibilização dos educandos adultos sobre o impacto produzido pelas atividades de aprendizagem ao longo da vida** sobre a empregabilidade. Isto pode ser definido também através de uma cooperação mais eficaz entre os diferentes stakeholders do mercado de trabalho e serviços de emprego;
- **aumentar as competências e atitudes dos profissionais ligados à EA** relativamente às abordagens orientadas para o cliente e à gestão de Garantia de Qualidade em Serviços, em particular através da adoção de uma metodologia amigável, como a Revisão por Pares Europeia;
- reforçar a sensibilização dos diferentes stakeholders da EA sobre a relevância dos **serviços de apoio** como um fator chave para aumentar a participação de educandos adultos;
- ter em conta as **disparidades de género**, tanto do lado dos educandos como do lado dos profissionais;
- adaptar os Planos Executivos de cada país ao estado de desenvolvimento da Garantia da Qualidade no setor da EA, bem como à taxa de participação dos Adultos em atividades de ensino-aprendizagem.

5. BIBLIOGRAFIA

Cedefop, *Training leave. Policies and practice in Europe*, 2012.

Comunicação da Comissão ao Conselho, ao Parlamento Europeu, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões - *Action Plan on Adult learning - It is always a good time to learn* [/* COM/2007/0558 final */ de 27.09.2007].

Conclusões do Conselho de 12 de maio de 2009 *Strategic framework for European cooperation in education and training (ET 2020)*, [Jornal Oficial C 119 de 28.5.2009].

Resolução do Conselho *Renewed European agenda for adult learning*, [Jornal Oficial 2011/C 372/01 de 20.12.2011].

EAEA (Associação Europeia para a Educação de Adultos), *Adult Education in Europe 2014, A Civil Society View*, 2014.

EAEA/OED, *Policy recommendations for European and national/regional policy-makers and for adult education provider*, 2014.

EAEA/OED, *Engaging new learners in adult education- Short guide for policy-makers and adult educators*, 2014.

Comissão Europeia, *Towards a European Area of Skills and Qualifications. Results of the public consultation*, 2014.

Comissão Europeia (DG EAC)/Research voor Beleid, *Key competences for adult learning professionals. Contribution to the development of a reference framework of key competences for adult learning professionals*, 2010.

Comissão Europeia (DG EAC) e GELLIS, *European Guide, Strategies for improving participation in and awareness of adult learning*, 2012.

Comissão Europeia/DG EAC/Panteia, *Developing the adult learning sector. Quality in the Adult Learning Sector*, 2013.

Comissão Europeia/EACEA/Eurydice, *Education and Training in Europe 2020. Response from EU Member States*, 2013.

Comissão Europeia/EACEA/Eurydice, *Adult Education and Training in Europe: Widening Access to Learning Opportunities*, 2015.

Comissão Europeia - Eurostat Unit F4, *Classification of learning activities – Manual* (2006).

Parlamento Europeu, Direção-Geral de Políticas Internas - Departamento de Políticas C: Citizens' Rights And Constitutional Affairs, *Economic Independence and the Position of Women on the Labour Market of the European Union*, 2014.

Monika Kil / Ricarda Motschilnig / Bettina Thöne-Geyer- DIE Space, *What Can Adult Education Accomplish? The Benefits of Adult Learning – The Approach, Measurement and Prospects*, 2013.

NIACE (Instituto Nacional de Formação Contínua de Adultos) *Festival of Learning 2015, The toolkit*, 2015.

NRDC (Centro Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento para a Literacia e a Numeracia dos Adultos), *Final report for: Study on European Terminology in Adult Learning for a common language and common understanding and monitoring of the sector*, 2010.

OCDE, *Promoting Adult Learning*, 2005.

OCDE, Pesquisa PIAAC, *Programme for the International Assessment of Adult Competencies*, 2013.

UNODC, *On Line Toolkit to Combat Trafficking in Persons, Chapter 9 Prevention of Trafficking in Persons, only tool 9.9 -Awareness-raising campaign checklist*, 2008.

Comissão Europeia, *Improving quality in the adult learning. Summary Report to Participants. Final version (2010)*.

6. SITOGRAFIA

Diretrizes Internacionais ECPAT, *Setting up a Campaign (PEACE, Sri Lanka)*:

www.ecpat.net/eng/CSEC/good_practices/index.asp

European Peer Review Network.(for methodology for Adult Learning):

www.peer-review-network.eu/pages/welcome.php?lang=EN

UNESCO, *Global Network of Learning Cities*:

<http://learningcities.uil.unesco.org/home>

EUROSTAT 2014, Unemployment rates in 2014:

<http://ec.europa.eu/eurostat/tgm/table.do?tab=table&init=1&language=en&pcode=tsdec450&plugin=1>

Eurostat, Lifelong learning, 2006-2011 (% of the population aged 25 to 64 participating in education and training):

[http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/File:Lifelong_learning,_2006_and_2011_\(1\)_\(%25_of_the_population_aged_25_to_64_participating_in_education_and_training\)_YB14_I.png](http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/File:Lifelong_learning,_2006_and_2011_(1)_(%25_of_the_population_aged_25_to_64_participating_in_education_and_training)_YB14_I.png)